

números que reflitam realidade econômica

O presidente da Associação Nacional dos Bancos de Investimentos e Desenvolvimento (ANBID), Ary Waddington, disse quarta-feira última que "o Brasil está precisando de três meses de verdade, no que diz respeito aos índices estatísticos apresentados pelo Governo".

Segundo Waddington, o fato de as autoridades virem empregando artifícios para controlar a inflação, em torno de 9% a 10%, apresentar sinais de recuperação na economia e divulgar dados sobre o comportamento da base monetária compatíveis com as metas do Fundo Monetário Internacional "diminui ainda mais a credibilidade do Governo".

Além disso, frisou, esses artifícios acabam fazendo com que a população brasileira deixe de acreditar em fenômenos que estão realmente acontecendo, como é o caso da tendência de reversão da inflação e o emprego, finalmente, de uma política econômica consistente para combater a escalada dos preços.

O presidente da ANBID não apoia a decisão governamental de adiar o reajuste de alguns preços administrados — dos derivados do petróleo e das tarifas de energia elétrica, principalmente — para fazer com que as taxas de inflação fiquem em patamares mais baixos, nesses primeiros meses do ano. Ele considera que as taxas estão mesmo tendendo a sair do nível de 13% a 14% para o de 10%, ao mês, e que ao retardar o reajuste dos preços administrados as autoridades ge-



Arquivo

Ary Waddington

ram descrédito não só quanto ao índice de inflação mas também quanto à política econômica atual.

Waddington defende preços livres e a continuidade no combate à inflação.

— Se for necessário, creio até que os brasileiros deveriam fazer uma passeata contra a inflação, assim como vêm fazendo a favor das eleições diretas — propôs.

Juros em queda

Quanto à recuperação econômica verificada em janeiro deste ano, o presiden-

te da Anbid disse ser muito triste, lamentável mesmo, que o desempenho industrial em um mês que tem como parâmetro de comparação um dos piores meses do ano passado seja utilizado para criar um clima de falso otimismo no país. Ele também criticou o controle da base monetária por meio de manobras contábeis, que tentam disfarçar a expansão da moeda.

Essa, a seu ver, deveria ser contida mais eficazmente.

Uma das provas de que a recuperação econômica ainda não é consistente, afirmou, é o fato de a procura por crédito estar ainda muito baixa, junto aos bancos. Essa é uma das causas da queda dos juros, além de a correção monetária vir acompanhando ultimamente a taxa de inflação real, o que permite uma redução nos juros da captação e recursos.

No momento, as taxas de juros dos empréstimos estão em 24% a 25% ao ano, mas correção monetária, e as de captação — taxas dos Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) — já chegaram ao nível de 18% ao ano mais correção, em alguns bancos emitentes. Waddington crê que se a correção monetária continuar a acompanhar a taxa de inflação e a inflação declinar, os juros cairão ainda mais: as taxas dos CDBs podem chegar a 12% e as taxas dos empréstimos ficariam três pontos percentuais a quatro pontos acima, ou seja, em torno dos 15% a 16% ao ano.